



ISSN: 2230-9926

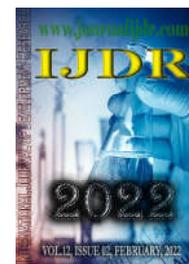
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 02, pp. 53846-53854, February, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23939.02.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE SOBRE HPV EM ALUNOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO SUDESTE DO PARÁ

Amanda de Lima Ferreira^{1*}, Gustavo Gonçalves Pegoreth¹, Bruna Lorrany da Silva Ribeiro², Maria Eduarda Alves da Silva², Matheus Silva Pimentel³, Sandra dos Santos Tavares⁴, Laiane de Paula Aquino de Oliveira Carvalho⁵, Vera Gizzelle Menezes Pinheiro⁶

¹Graduandos de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus VII; ²Graduandas de Enfermagem - Faculdade Integrada Carajás - FIC; ³Graduando de Enfermagem - Universidade da Amazônia - UNAMA; ⁴Especialista em Docência - Universitária com ênfase em Saúde - Professora do Departamento de Enfermagem Hospitalar - UEPA - Campus VII; ⁵ Especialista em Urgência e Emergência - Obstetrícia e Ginecologia - Professora do Departamento de Enfermagem Hospitalar - UEPA - Campus VII; ⁶Especialista em UTI - Urgência e Emergência - Docência em Ensino Superior - Gestão em Saúde Pública - Mestranda em Saúde Pública - Professora do Departamento de Enfermagem Hospitalar - UEPA - Campus VII

ARTICLE INFO

Article History:

Received 08th November, 2021

Received in revised form

29th December, 2021

Accepted 22nd January, 2022

Published online 20th February, 2022

Key Words:

HPV; Letramento em saúde; Jovem; Adulto; Educação em saúde.

*Corresponding author:

Amanda de Lima Ferreira

ABSTRACT

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de letramento funcional em saúde acerca do HPV de alunos do programa para a educação de jovens e adultos, de uma escola municipal de uma cidade no Sudeste do Pará. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quali-quantitativa, aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa, parecer nº 4.786.124. Os dados foram obtidos com questionário, com origem o S-TOFHLA e um questionário sociodemográfico. Foi realizada análise estatística utilizando os testes Qui-Quadrado para variáveis qualitativas, além do teste de correlação de Pearson, para variáveis quantitativas. Para todos os testes estatísticos referidos foi adotado $p < 0,05$, como nível descritivo de teste. Para tais análises foi utilizado o pacote estatístico StatisticPackage for Social Sciences versão 20.0. Foi identificado que mais da metade dos estudantes apresentou nível de letramento funcional em saúde ruim sobre o HPV. Além disso, foi observada a relação do nível de letramento funcional em saúde e as variáveis sociodemográficas. Evidenciando que público masculino tem mais chances de possuir LFS ruim. Recomenda-se a elaboração de políticas públicas que forneçam subsídios para intervenções em saúde, voltadas no repasse de informações seguindo a peculiaridade de cada grupo social, favorecendo o acesso à informação.

Copyright © 2022, Amanda de Lima Ferreira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Amanda de Lima Ferreira, Gustavo Gonçalves Pegoreth, Bruna Lorrany da Silva Ribeiro, Maria Eduarda Alves da Silva, Matheus Silva Pimentel, Sandra dos Santos Tavares, Laiane de Paula Aquino de Oliveira Carvalho, Vera Gizzelle Menezes Pinheiro. "Letramento funcional em saúde sobre hpv em alunos do programa de educação para jovens e adultos (eja) de uma escola municipal do sudeste do Pará", *International Journal of Development Research*, 12, (01), 53846-53854.

INTRODUCTION

O Papilomavírus Humano (HPV) é um agente infeccioso pertencente à família dos Papovavírus ou Papovaviridae e é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como verruga genital, condiloma acuminado ou crista de galo (BRASIL, 2006). Os HPV possuem grande virulência e segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCAR) são vírus que possuem a capacidade de infectar, tanto a pele como as mucosas, sendo que entre os mais de 150 tipos diferentes, cerca de 40 podem infectar o trato ano-genital. Entre estes, 12 são considerados de alto risco, pois são oncogênicos e outros podem causar verrugas genitais (Brasil, 2020). A transmissão do HPV tem sido estimada em 6,2 milhões de novos casos a cada ano, sendo caracterizada como a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum entre mulheres e homens. Em mulheres, a infecção é

comumente evidenciada próximo aos 25 anos, tendo um segundo pico entre 45 e 54 anos (GRAVITT, 2011). Em homens, a infecção viral é maior entre aqueles com idade inferior aos 30 anos, diminuindo significativamente com o avançar da idade (HOY *et al.*, 2009). Desse modo, os jovens encontram-se como o público mais acometido pelo HPV por estarem iniciando suas atividades sexuais cada vez mais precocemente (CHRISTOPOULOS *et al.*, 2008). Nos homens a contaminação pelo HPV se manifesta na forma de verrugas genitais e contribui para a evolução de câncer peniano (CAIXETA, 2012). Já nas mulheres está associada principalmente ao câncer do colo uterino. Sendo considerados como fatores de risco o início da vida sexual muito precoce, tabagismo, baixo nível socioeconômico e o uso de contraceptivos orais, multiplicidade de parceiros sexuais e a coinfeção por agentes infecciosos, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (KENNE *et al.*, 2014; PRAZERES, 2011). Além

disso, os níveis de conhecimento sobre o HPV são baixos em diversas populações do mundo, especialmente quanto a sua relação com resultados alterados de citologia oncológica, com câncer cervical e com verrugas genitais (CUSCHIERI *et al.*, 2006). Nessa perspectiva, o conhecimento de jovens e adolescentes sobre HPV é de fundamental importância no processo de entendimento dos fatores relacionados à infecção, pois são condicionantes à adoção das medidas preventivas e tem impacto nos índices da manifestação, que por sua vez, se apresentam em grande escala a nível mundial. Dessa forma, dentre os fatores relacionados ao conhecimento dos jovens sobre o HPV, o letramento funcional em saúde (LFS) vem sendo considerado um aspecto fundamental, uma vez que está associado às habilidades dos indivíduos em compreender os aspectos do autocuidado e dos cuidados no sistema de saúde para tomar decisões adequadas em saúde (CUTILLI, 2007). Sendo assim, pode ser utilizado como um instrumento para mensurar o entendimento em relação ao HPV, de modo, que em termos práticos, por meio dessa metodologia uma pessoa com nível de letramento satisfatório apresentaria melhores condições de saúde do que um indivíduo com nível de letramento limitado, que teria menos noção da importância de medidas preventivas (ADAMS *et al.*, 2009).

Nessa perspectiva, o letramento funcional em saúde é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para acessar, compreender e utilizar a informação em meios que promovem a adoção de práticas para manter uma boa saúde. Em relação à utilização dessa metodologia, Rocha (2015), destaca que os achados na literatura indicam que as avaliações do nível de letramento funcional em saúde raramente são relacionadas de forma direta a patologias ou a serviços de saúde específicos. Também mostra que a análise das produções científicas sobre letramento funcional em saúde ocorre em grande parte nos cenários assistenciais, sendo poucos os que avaliam a situação em outros contextos. Assim, é possível afirmar que há necessidade da realização de pesquisas voltadas para o letramento funcional em saúde em cenários diversos, nos quais o efeito de ações potencializadoras de autonomia e autogerenciamento da saúde possa ser avaliado. Cabe ressaltar que de acordo com Paskulin *et al.* (2011), o letramento em saúde não é sinônimo de educação em saúde, mas sim o resultado desta. Nesse contexto, achados na literatura reafirmam a importância de identificar o nível de letramento na prática de promoção de saúde. Em vista disso, no que diz respeito ao HPV, segundo Quevedo *et al.* (2016), o que se observa é uma realidade totalmente desfavorável, em que muitos indivíduos afirmam não ter conhecimento sobre o vírus, nem a importância de se vacinar. Diante disso, acabam buscando informações próprias que os confundem e atrapalham o processo de prevenção e educação em relação a essa patologia. Fator este, que identificado previamente pode auxiliar em uma assistência adequada ao nível de conhecimento desses indivíduos, melhorando a qualidade dos serviços prestados. Dado o exposto, é perceptível que o nível de conhecimento a respeito de questões associadas à saúde pode desempenhar um papel importante na tomada de decisão dos jovens e adultos acerca de medidas de prevenção e autopromoção em saúde. Com isso, apesar de estudos tratarem do letramento em saúde, há poucas literaturas que abordam a literacia de jovens e adultos e o HPV, ratificando a relevância deste estudo. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar o nível de letramento funcional em saúde acerca do HPV de alunos do programa para a educação de jovens e adultos (EJA), na faixa etária de 18 a 65 anos de uma escola municipal de uma cidade no Sudeste do Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quali-quantitativa. Realizado em uma escola pública, com gestão municipal, localizada na zona urbana de uma cidade, situada no Sudeste do estado do Pará. A instituição conta com 960 alunos matriculados, divididos entre o ensino fundamental e médio, e contempla também o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), este contendo 93 alunos matriculados, que correspondem a 9,7% do total de alunos na

instituição. Assim sendo, foi o público definido para o estudo, pois forneceu melhores perspectivas de desenvolvimento da pesquisa, por ser um programa voltado para a população jovem e adulta que se encontra no grupo etário de prevalência da infecção pelo Papilomavírus Humano. No entanto, considerando a grande evasão escolar associada à Covid-19, a amostra da pesquisa foi constituída de 29 estudantes, que se encontravam distribuídos nas etapas 1, 2, 3 e 4 do EJA. Dessa forma, foram incluídos alunos devidamente matriculados no programa de Educação para Jovens e Adultos, com idade de 18 a 65 anos, incluso ambos os sexos, que se encontravam participando regularmente das aulas, aceitaram participar da pesquisa voluntariamente por meio do Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE) e responderam o material para a coleta de dados. Foram excluídos os alunos que se recusaram a participar da pesquisa, os que não responderam os instrumentos de coleta de dados ou possuíam idade inferior a 18 anos ou superior a 65 anos. Foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis do estudo, por meio de distribuição de frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas e de síntese numérica das variáveis contínuas, organizadas segundo os blocos definidos pelos pesquisadores. A metodologia para análise dos dados sobre letramento funcional em saúde foi baseada pelo S-TOFHLA, instrumento proposto para diagnóstico de letramento funcional em saúde (CARTHERY-GOULART *et al.*, 2009), adaptado pelos autores para este estudo. Diante disso, para as análises de associação, foi considerada a variável resposta, classificação do Letramento em Saúde em duas categorias – ruim e bom. Tendo como referência as 10 perguntas sobre letramento em saúde, foi construído um escore simples, por meio da soma das respostas possíveis: 3 - sempre; 2 - frequentemente; 1 - às vezes; 0 - nunca.

Dessa forma, obteve-se pontuação que variou de 0 a 30. O escore foi então categorizado utilizando como ponto de corte à média 22,0 em duas categorias, a saber: < 22 pontos letramento funcional em saúde ruim e ≥ 22 pontos letramento funcional em saúde bom. Essa variável foi utilizada em todas as análises subsequentes. Além do instrumento para avaliar o letramento funcional em saúde, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, autoaplicável, composto por 10 questões, para obtenção dos dados referentes aos condicionantes sociais, econômicos e demográficos, adaptado da pesquisa de Barbosa *et al.* (2020). Desse modo, as seguintes variáveis foram consideradas como explicativas para entrada hierarquizada no modelo de análise multivariada: características socioeconômicas demográficas: (sexo, situação de moradia (com quem mora), faixa etária, renda familiar em salários-mínimos, possui hábitos de leitura, tem acesso à internet, fuma, consome bebidas alcoólicas e procedência). Para alcançar o público da pesquisa, baseado na adequação ao cenário pandêmico da Covid-19, os dados da pesquisa foram coletados no mês de agosto de 2021 e contou com o intermédio de um colaborador da instituição, que por possuir acesso aos alunos, foi responsável pelo repasse do material de coleta de dados e as informações sobre os objetivos e da pesquisa, bem como as orientações necessárias para a leitura e o preenchimento do material de coleta, composto pela a folha de apresentação da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário com perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico e o questionário específico para avaliar o letramento funcional em saúde acerca do HPV. Além disso, para melhor garantir que fossem adotadas medidas de prevenção da Covid-19, causada pela contaminação do novo corona vírus, Sars-CoV-2, todo material da pesquisa foi entregue acondicionado em sacos plásticos, contendo em cada embalagem o instrumento de coleta de dados e um saco plástico extra para que os participantes após o preenchimento do instrumento pudessem embalar e lacrar o documento para ser entregue ao colaborador da escola. Também, assegurando que apenas os pesquisadores tenham acesso às respostas dos entrevistados, garantindo, assim, o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa. A pesquisa foi realizada após parecer substanciado favorável do Comitê de ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará sob o parecer número 4.786.124 no dia 17 de Junho de 2021, recebendo autorização para sua execução. A mesma foi realizada seguindo os princípios éticos dispostos na resolução nº 466/2012 da CONEP/ Conselho

Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. No estudo, foram utilizados os testes Qui-Quadrado para variáveis qualitativas, além do teste de correlação de Pearson, para variáveis quantitativas. Foram realizados modelos de regressão logística binária para avaliar a relação entre o letramento em saúde (bom e ruim) e seus fatores associados (variáveis do perfil sociodemográfico), a partir da razão de prevalência (Oddsratio). Para todos os testes estatísticos referidos foi adotado $p < 0,05$, como nível descritivo de teste. Para tais análises foi utilizado o pacote estatístico StatisticPackage for Social Sciences (SPSS) versão 20.0.

RESULTADOS

Participaram do estudo 29 estudantes, sendo que na tabela 1 verifica-se que a maioria significativa dos alunos do programa para a educação de jovens e adultos investigados foram classificados, a partir do escore obtido na Escala S-TOFHILA, com letramento funcional em saúde (LFS) ruim (20; 69%), a maioria são mulheres (18; 62,1%), 9 (31%) alunos possuem entre 25 e 34 anos de idade, a maioria mora com outra pessoa (2; 72,4%), em casa própria (25; 86,2%), com renda de até um salário-mínimo (20; 69%), possuem hábitos de leitura (20; 69%), possuem acesso a internet (25; 86,2%), somente 5 (17,2%) fumam e 7 (24,1%) consomem bebidas alcoólicas, a maioria tem procedência de área urbana (23; 79,3%).

Tabela 1. Distribuição dos alunos do programa para a educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola municipal da cidade de Conceição do Araguaia, segundo o perfil sociodemográfico

Características Sociodemográficas	n	%	P-Valor ⁽¹⁾
Escore (classificação)			
Letramento funcional em saúde bom	9	31,0%	0.041*
Letramento funcional em saúde ruim	20	69,0%	
1 - Sexo			
Feminino	18	62,1%	0.194 ^{ns}
Masculino	11	37,9%	
2 - Idade			
15-24	7	24,1%	0.021*
25-34	9	31,0%	
35-44	4	13,8%	
45-54	8	27,6%	
55-64	1	3,4%	
3 - Mora com			
Outros	21	72,4%	0.000*
Pais e irmãos	6	20,7%	
Sozinho	2	6,9%	
4 - Moradia			
Casa alugada	4	13,8%	0.000*
Casa própria	25	86,2%	
5 - Renda familiar em salários-mínimos			
Até um salário-mínimo	20	69,0%	0.041*
De 02 a 04 salários-mínimos	9	31,0%	
6 - Possui hábitos de leitura			
Não	9	31,0%	0.041*
Sim	20	69,0%	
7 - Tem acesso a internet			
Não	4	13,8%	0.000*
Sim	25	86,2%	
8 - Fuma			
Não	24	82,8%	0.000*
Sim	5	17,2%	
9 - Consome bebidas alcoólicas			
Não	22	75,9%	0.000*
Sim	7	24,1%	
10 - Procedência			
Zona Rural	6	20,7%	0.000*
Zona Urbana	23	79,3%	

Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

Nota 1: Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

Nota 2: O teste estatístico não considera a frequência do grupo "Sem informação".

⁽¹⁾ Teste Qui-quadrado (Wilks' G²) de Pearson para tendência (p-valor<0.05).

*Valores Significativos; NS - Valores Não Significativos.

Interpretação do teste

H₀: As frequências observadas ocorrem na mesma proporção para os diferentes grupos e categorias.

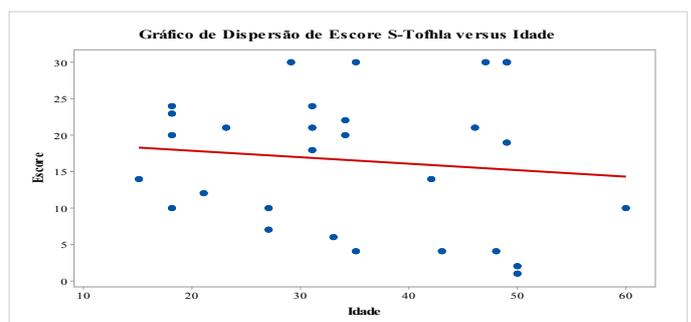
Ha: As frequências observadas diferem significativamente para os diferentes grupos e categorias.

Decisão: Como o valor de p computado é menor que o nível de significância $\alpha = 0,05$, deve-se rejeitar a hipótese nula H_0 e aceitar a hipótese alternativa H_a .

A tabela 2 mostra que 9 (31%) alunos às vezes ou sempre tem contato com orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's, 9 (31%) alunos às vezes ou sempre ouve falar e/ou busca orientações sobre HPV, 10 (34,5%) alunos às vezes tem acesso e/ou busca orientações sobre como prevenir o HPV, 11 (37,9%) alunos sempre conseguem/entender panfletos/folder com orientações sobre como prevenir as infecções sexualmente transmissíveis e/ou o HPV, 14 (48,3%) alunos sempre entende as orientações que são dadas verbalmente por professores e profissionais de saúde em relação a sua saúde, 11 (37,9%) alunos às vezes ou sempre quando não entende as orientações dadas (escritas ou verbais), faz questionamentos ao médico/outro profissional de saúde para sanar suas dúvidas, 14 (48,3%) alunos sempre ouve falar que uma das formas de transmissão do HPV se dá pelo contato com a pele ou mucosa infectada, 12 (41,4%) alunos sempre faz uso ou o parceiro faz uso da camisinha, 13 (44,8%) alunos sempre ouve falar que o HPV pode causar câncer, 9 (31%) nunca ou sempre é informado e/ou ouve falar que uma das manifestações do HPV é o surgimento de verrugas.

Na Tabela 3, identificou-se que 20 (69,0%) alunos alcançaram o escore de classificação do letramento funcional em saúde entre 0-21, cuja ficou abaixo do ponto de corte de 22, sendo classificados com LFS ruim e 9 (31,0%) obteve pontuação entre 22-30, sendo classificados com LFS bom, contudo esta relação se mostrou ser significativa ($p = 0.041 < 0.05$).

Figura 1. Teste de correlação de Pearson entre a classificação do letramento funcional em saúde e a idade dos alunos do programa para a educação de jovens e adultos



Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

Correlação de Pearson = -0.120

Valor-P = 0.537^{ns}

Em relação à associação do LFS com o perfil sociodemográfico, identificou-se na tabela 4 que os homens possuem 8 vezes mais chances de apresentar letramento funcional em saúde ruim ($OR = 8.00$; $p < 0.05$), sobre a variável 'com quem o aluno mora' não foi possível obter a razão de chances, os alunos que moram em casa própria possuem cerca de 3 vezes mais chances de apresentar letramento funcional em saúde ruim ($OR = 2.57 \approx 3$; $p > 0.05$) se comparado aos alunos que residem em casa alugada, os alunos que recebem de 2 a 4 salários-mínimos possuem cerca de 1 vez mais chances de apresentar letramento funcional em saúde ruim ($OR = 0.85 \approx 1$; $p > 0.05$) se comparado aos alunos que recebem até 1 salário mínimo, os alunos que fumam possuem 2 vezes mais chances de apresentar letramento funcional em saúde ruim ($OR = 2.00$; $p > 0.05$), se comparado aos alunos que não fumam, os alunos que consomem bebida alcoólica possuem 1 vez mais chances de apresentar

Tabela 2. Distribuição dos alunos do programa para a educação de jovens e adultos (EJA), segundo as variáveis relacionadas ao letramento funcional em saúde sobre HPV

Variáveis	n	%	P-Valor ⁽¹⁾
1- Com qual frequência você tem contato com orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's?			
Nunca	8	27,6%	0.332 ^{ns}
Às vezes	9	31,0%	
Frequentemente	3	10,3%	
Sempre	9	31,0%	
2- Com qual frequência você ouve falar e/ou busca orientações sobre HPV?			
Nunca	7	24,1%	0.511 ^{ns}
Às vezes	9	31,0%	
Frequentemente	4	13,8%	
Sempre	9	31,0%	
3- Com que frequência tem acesso e/ou você busca orientações sobre como prevenir o HPV?			
Nunca	6	20,7%	0.565 ^{ns}
Às vezes	10	34,5%	
Frequentemente	5	17,2%	
Sempre	8	27,6%	
4- Com qual frequência você consegue ler/entender panfletos/folder com orientações sobre como prevenir as infecções sexualmente transmissíveis e/ou o HPV?			
Nunca	8	27,6%	0.297 ^{ns}
Às vezes	6	20,7%	
Frequentemente	4	13,8%	
Sempre	11	37,9%	
5- Com qual frequência você entende as orientações que são dadas verbalmente por professores e profissionais de saúde em relação a sua saúde?			
Nunca	6	20,7%	0.008*
Às vezes	8	27,6%	
Frequentemente	1	3,4%	
Sempre	14	48,3%	
6- Quando você não entende as orientações dadas (escritas ou verbais), com qual frequência você faz questionamentos ao médico/outro profissional de saúde para sanar suas dúvidas?			
Nunca	4	13,8%	0.040*
Às vezes	11	37,9%	
Frequentemente	3	10,3%	
Sempre	11	37,9%	
7 - Com que frequência você ouve falar que uma das formas de transmissão do HPV se dá pelo contato com a pele ou mucosa infectada?			
Nunca	6	20,7%	0.027*
Às vezes	6	20,7%	
Frequentemente	3	10,3%	
Sempre	14	48,3%	
8- Com que frequência você ou seu (sua) parceiro (a) faz o uso da camisinha?			
Nunca	4	13,8%	0.016*
Às vezes	11	37,9%	
Frequentemente	2	6,9%	
Sempre	12	41,4%	
9 - Com que frequência você ouve falar que o HPV pode causar câncer?			
Nunca	5	17,2%	0.041*
Às vezes	7	24,1%	
Frequentemente	4	13,8%	
Sempre	13	44,8%	
10 - Com que você é informado e/ou ouve falar que uma das manifestações do HPV é o surgimento de verrugas?			
Nunca	9	31,0%	0.624 ^{ns}
Às vezes	6	20,7%	
Frequentemente	5	17,2%	
Sempre	9	31,0%	

Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

^(*) Razão de chances para o nível A em relação ao nível B.

⁽¹⁾ Razão de chances.

⁽²⁾ Teste Qui-quadrado (Wilks' G²) de Pearson para associação (p-valor<0.05).

*Valores Significativos; NS - Valores Não Significativos.

Interpretação do teste:

H₀: Não há associação significativa entre as variáveis sociodemográfica e os grupos.

Ha: Há associação significativa entre as variáveis sociodemográfica e os grupos.

Decisão: Como o valor de *p* computado é menor que o nível de significância $\alpha = 0,05$, deve-se rejeitar a hipótese nula H_0 e aceitar a hipótese alternativa H_a .

letramento funcional em saúde ruim ($OR = 1.16 \approx 1$; $p > 0.05$), se comparado aos alunos que não consomem bebida alcoólica, os alunos que procedentes da zona urbana possuem 1 vez mais chances de apresentar letramento funcional em saúde ruim ($OR = 0.37 \approx 1$; $p > 0.05$), se comparado aos alunos que residem na zona rural. Nos dois grupos a faixa etária de 25 a 34 anos foi predominante, ou seja, não há relação significativa de dependência entre a idade dos alunos e a classificação do letramento funcional. A figura 1 mostra que quanto maior a idade menor o escore de classificação do letramento funcional, contudo esta relação não se mostrou ser significativa ($p = 0.537 > 0.05$).

DISCUSSÃO

Sociodemográfico: Em relação ao perfil sociodemográfico dos participantes, verificou-se que a maioria são mulheres (18; 62,1%). Os homens constituem uma amostra de 11 (37,9%) participantes. Da mesma forma foi demonstrado por Silva (2017), que diante de seu estudo sobre alunos do EJA, constatou que 60% são do sexo feminino. Assim como no presente estudo, outras pesquisas (SANTOS, 2016; MARAGNO *et al.*, 2019; ROMERO *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2019) que investigaram o LFS tiveram prevalência

Tabela 3. Frequência das respostas dos estudantes do programa para a educação de jovens e adultos (EJA), de acordo com o ponto de corte de LFS bom e LFS ruim

Pontuação	Número de alunos		
	n	%	P-Valor ⁽¹⁾
Escore (classificação)			
Letramento funcional em saúde ruim 0-21	20	69,0%	0.041*
Letramento funcional em saúde bom 22-30	9	31,0%	
Total	29	100%	

Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

⁽¹⁾ Teste Qui-quadrado (Wilks' G²) de Pearson para tendência (p-valor<0.05).

*Valor Significativo.

Tabela 4. Razão de prevalência da classificação do letramento funcional em saúde acerca do HPV em alunos do programa para a educação de jovens e adultos (EJA), em função do perfil sociodemográfico

Perfil Sociodemográfico		Classificação Escore				OR ⁽¹⁾	P-Valor ⁽²⁾
		Letramento funcional em saúde bom (n = 9)		Letramento funcional em saúde ruim (n = 20)			
		N	%	N	%		
1 - Sexo	Feminino*	8	88,9%	10	50,0%	8.00	0.034*
	Masculino	1	11,1%	10	50,0%		
3 - Mora com	Outros	8	88,9%	13	65,0%	-	0.172 ^{ns}
	Pais e irmãos	0	0,0%	6	30,0%		
	Sozinho	1	11,1%	1	5,0%		
4 - Faixa Etária	15 a 24	2	22,2%	5	25,0%	-	0.537 ^{ns}
	25 a 34	3	33,3%	6	30,0%		
	35 a 44	1	11,1%	3	15,0%		
	45 a 54	3	33,3%	5	25,0%		
	55 a 64	0	0,0%	1	5,0%		
5 - Moradia	Casa alugada*	2	22,2%	2	10,0%	2.57	0.393 ^{ns}
	Casa própria	7	77,8%	18	90,0%		
6 - Renda familiar em salários-mínimos	Até um SM*	6	66,7%	14	70,0%	0.85	0.858 ^{ns}
	De 02 a 04 SM	3	33,3%	6	30,0%		
7 - Possui hábitos de leitura	Não	0	0,0%	9	45,0%	-	0.015*
	Sim	9	100,0%	11	55,0%		
8 - Tem acesso à internet	Não	0	0,0%	4	20,0%	-	0.148 ^{ns}
	Sim	9	100,0%	16	80,0%		
9 - Fuma	Não*	8	88,9%	16	80,0%	2.00	0.545 ^{ns}
	Sim	1	11,1%	4	20,0%		
10 - Consome bebidas alcoólicas	Não*	7	77,8%	15	75,0%	1.16	0.871 ^{ns}
	Sim	2	22,2%	5	25,0%		
11 - Procedência	Zona Rural*	1	11,1%	5	25,0%	0.37	0.372 ^{ns}
	Zona Urbana	8	88,9%	15	75,0%		

Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

⁽¹⁾ Razão de chances para o nível A em relação ao nível B.

⁽²⁾ Teste Qui-quadrado (Wilks' G²) de Pearson para associação (p-valor<0.05).

*Valores Significativos; NS - Valores Não Significativos.

do gênero feminino em suas amostras. Dados do último censo do IBGE-2010 apontaram maior proporção de mulheres, em relação a homens. Além disso, quando se busca identificar os fatores associados às diferenças pela procura por serviços de saúde entre homens e mulheres, verifica-se que ser do gênero feminino pode ser um fator preditor de maior busca por assistência (IBGE, 2010; BOTTON *et al.*, 2017). Diante da análise dos dados, identificou-se que a prevalência de idade dos alunos foi na faixa etária entre 25 a 34 anos (9; 31%), tendo como a média da idade do total dos entrevistados em aproximadamente 34 anos. Corroborando, assim, com os dados do Censo da Educação Básica de 2015, que mostrou o perfil dos alunos do EJA e quando associado à idade observa-se que em relação ao total de estudantes, uma quantidade expressiva (27%) estava na faixa etária de 25 a 29 anos (INEP, 2016). Outra observação realizada está relacionada à situação de moradia dos estudantes, sendo assim, observou-se que 25(86,2%) residem em casa própria e a maioria mora com outras pessoas (21; 72,4%). Nesse sentido, foi retratado por Filho *et al.* (2021), que ao investigar a situação social e econômica dos alunos do EJA, observou que um percentual de 40% dos estudantes eram mantidos por pais ou parentes. Mostrando uma relação de dependência dos mesmos com seus familiares, o que implica na decisão de permanecer morando com outras pessoas. Em relação à renda dos participantes mais da metade dos alunos responderam possuir renda de até um salário-mínimo (20; 69%). Diferindo do que foi demonstrado pelo censo do IBGE (2010), em que o rendimento dos alunos foi menor, onde o maior percentual de

pessoas que frequentavam EJA, na época da pesquisa, se encontrava com renda na faixa de até ¼ do salário mínimo (3,0%) e que não tinham rendimento (2,6%). Outra variável analisada no estudo está relacionada ao comportamento dos jovens e adultos e são fatores que podem implicar diretamente na sua relação com a saúde. Diante disso, os alunos foram questionados se possuem hábitos de leitura, onde mais da metade (20; 69%) afirmaram que sim. Sobre o acesso a internet 25 (86,2%) alunos responderam sim, demonstrando que parte dos entrevistados possui hábitos que podem implicar no seu desempenho em relação às informações sobre saúde. Da mesma forma, outros estudos (WRIGHT *et al.*, 2011; SORENSEN *et al.*, 2015; OSBORNE *et al.*, 2013) apontam essa relação e indicam que habilidades de leitura e escrita reduzidas podem limitar o acesso a informações de saúde. Na pesquisa de Mendonça e Stambassi (2017), foi observado que mais da metade da amostra possui hábitos de leitura diários, porém não costumam escrever o que pode ser justificado pela substituição da escrita pela digitação. Quanto aos hábitos dos alunos, diante da pergunta sobre o consumo de bebidas alcoólicas, 7 (24,1%) responderam que consomem. E 5 (17,2%) fumam. Desse modo, como observado na pesquisa de Barros e Camargo (2019), entre os alunos entrevistados 31% de ambos os gêneros (16 homens; 06 mulheres) afirmaram o consumo frequente de bebida alcoólica. O uso do tabaco foi confirmado por 14% dos alunos do estudo em ambos os gêneros (08 homens e 02 mulheres). Evidenciando que é constante a adoção de comportamentos negativos à saúde por parte dos estudantes. Ademais, referente a procedência

dos entrevistados, o que se observou foi a prevalência de estudantes provenientes da área urbana, pois a maioria, 23 (79,3%) alunos, responderam ter como local de origem a zona urbana. Esse fator mostra algo previsto pelos pesquisadores, devido à localização da instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada.

Conhecimento sobre HPV: A respeito do conhecimento dos estudantes sobre os questionamentos acerca de fatores relacionados ao HPV, a análise dos dados mostra que a maioria dos estudantes tem contato com orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's, sendo que 9 (31%) alunos responderam sempre estar em contato com essas informações. Da mesma forma, 9 (31%) alunos responderam às vezes e 9 (31%) sempre ouviam falar e/ou buscam orientações sobre HPV, o que evidencia que mais da metade da população estudada relatou já ter ouvido falar sobre HPV, mostrando, assim, que essa patologia não é uma temática propriamente desconhecida por eles. Em contrapartida do que é evidenciado por Contreras-González *et al.* (2017), onde o nível geral de conhecimento sobre os aspectos do HPV foi baixo em 80% dos participantes, independentemente do gênero, e 64,6% afirmaram desconhecer o HPV. Quando questionados sobre medidas preventivas do HPV, os alunos responderam que às vezes (10; 34,5%) ou nunca (6; 20,7%), possuíam acesso e/ou buscaram orientações sobre como prevenir a infecção. Dessa forma, pode-se afirmar que há uma carência de informações a respeito das medidas preventivas por mais da metade do público estudado. Fator este, que pode estar relacionado à capacidade de buscar informações, por parte do público em questão. Seguindo essa vertente, estudos existentes reafirmam o desconhecimento de medidas preventivas por parte da população. Assim como apresentado no estudo de Cirino *et al.* (2010), que demonstrou que dentre as mulheres com exame preventivo já realizado, 43,5% relataram desconhecer o objetivo do exame. Em outro estudo, Abreu *et al.* (2018) observou em sua pesquisa a falta de conhecimento sobre a existência da vacina contra o HPV, onde menos da metade dos entrevistados relataram saber de sua existência.

Dos 29 participantes apenas 11 (37,9%) responderam que sempre conseguem ler/entender panfletos/folder com orientações sobre como prevenir as infecções sexualmente transmissíveis e/ou o HPV, sendo que 8 (27,6%) alunos relataram nunca conseguir. Mostrando, assim, a dificuldade de compreensão, da qual os dados apresentam de maneira perceptível que uma quantidade expressiva dos estudantes relata um entrave no entendimento de impressos contendo orientações sobre as medidas de prevenção. Nesse sentido, somente 14 (48,3%) alunos afirmaram sempre entender as orientações que são dadas verbalmente por professores e profissionais de saúde em relação a sua saúde. Diante disso, observa-se que mais da metade dos participantes possuem dificuldades em relação às orientações que são repassadas, seja de forma escrita ou verbal. Da mesma forma, é retratado por Davis *et al.* (2006), que relata em seu estudo a dificuldade que pacientes com baixo LFS têm de entender e assimilar as orientações médicas, fato demonstrado pelo prejuízo desse grupo na execução das instruções necessárias para determinados procedimentos ou exames. Outra característica observada nos estudantes que compuseram a amostra está associada à habilidade de comunicação. Desse modo, ao serem questionados sobre a frequência com que fazem questionamentos ao médico/outro profissional de saúde quando não havia o entendimento das orientações dadas (escritas ou verbais), apenas 11 (37,9%) alunos responderam que sempre fazem perguntas para sanar suas dúvidas. Dessa forma, considera-se que uma porcentagem expressiva de alunos não fazem questionamentos quando há dúvidas. Essa tendência também pode ser observada na pesquisa de Ozdemir *et al.* (2010), este relata que quando há um baixo nível de letramento funcional em saúde, os pacientes frequentemente são relutantes para esclarecer suas dúvidas, expor preocupações e participar da decisão do tratamento clínico a ser adotado.

De acordo com os dados analisados, menos da metade dos alunos (14; 48,3%) responderam sempre ouvir falar que uma das formas de transmissão do HPV se dá pelo contato com a pele ou mucosa infectada. Corroborando com o estudo de Koç (2015), que identificou

que 88,7% dos universitários que participaram da pesquisa, não conheciam os modos de transmissão do HPV e 90,9% não sabiam sobre a prevenção. Assim como apresentado por Rodrigues *et al.* (2016), a grande maioria do público estudado não conhecia informações básicas sobre o HPV, nem como pode ser transmitido, diante disso, não adere a medidas preventivas. Contudo, os achados supracitados mostram a influência do nível de conhecimento na utilização de métodos preventivos para o HPV, tornando-se um importante fator na interrupção da propagação do vírus. Quanto ao uso de camisinha, apenas 12 (41,4%) alunos afirmaram sempre usar nas relações sexuais e 11 (37,9%) responderam às vezes fazer uso. Mostrando, que essa não é uma vertente adotada constantemente por parte dos entrevistados. Dessa forma, encontrando-se como um fator condicionante à contaminação pelo HPV, a não adesão da camisinha indica um comportamento de risco que deixa esse público propenso a agravos à saúde. Nesse sentido, associado à percepção sobre o HPV, Vaidakis *et al.* (2017), em sua pesquisa sobre comportamento sexual, atitudes, crenças e conhecimentos sobre ISTs, verificou que 21,1% da população estudada desconhecia que o uso de preservativos reduz o risco do HPV e 37% não sabiam que o preservativo reduz o risco de câncer cervical. Nessa perspectiva, considerando que há um conhecimento deficitário sobre o HPV por parte dos jovens e adultos, compreende-se que o entendimento a respeito é insuficiente ou às vezes ausente. Com isso, esse público, atribui significância de forma limitada não só as formas de transmissão como as consequências da infecção. Dessa forma, não reconhecem o risco de contrair o vírus e, muitas vezes, deixam de recorrer à proteção adequada para a prática de relações sexuais seguras. Quando questionados sobre a relação do HPV com o câncer 13 (44,8%) alunos relataram que sempre ouviram falar que o HPV pode causar câncer. Ademais, a respeito de verrugas genitais como manifestação do HPV, 9 (31%) entrevistados responderam que nunca ou sempre foram informados e/ou ouviram falar que uma das manifestações do HPV é o surgimento de verrugas. Achado este, que afirma o desconhecimento da relação do HPV com o câncer e verrugas genitais. Assim como é evidenciado por Zanini *et al.* (2017), que em sua busca para identificar o nível de conhecimento das adolescentes acerca do vírus, analisou que 52% desconhecem sua relação com o câncer de colo de útero e 41% desconhecem a relação do HPV com verrugas genitais.

Letramento Funcional Em Saúde e HPV: No presente estudo, foi evidenciado que a maioria dos estudantes apresentou nível de letramento funcional em saúde ruim acerca do HPV. Trata-se de um assunto considerado novo no Brasil, com poucas pesquisas, sobretudo relacionado ao contexto escolar, o que dificulta a realização de análise comparativa. No entanto, quando comparado com pesquisas existentes, os achados deste estudo corroboram com os descritos na literatura, como observado por Abreu *et al.* (2018), que avaliou o conhecimento de homens e mulheres com mais de 18 anos acerca do vírus HPV, onde menos da metade (40,1%) dos entrevistados afirmaram saber o que é HPV e, destes, 93,25% demonstraram ter um conhecimento mínimo sobre a patologia.

Relação Entre O Letramento Funcional Em Saúde Acerca Do HPV E O Perfil Sociodemográfico: Observou-se neste estudo que há relação do nível de letramento funcional em saúde sobre HPV quando associado às variáveis analisadas sobre perfil sociodemográfico. Dessa forma, identificou-se que em relação às mulheres, os homens possuem 8 vezes mais chances de possuírem Letramento Funcional em Saúde ruim. Corroborando com a associação entre gênero e nível de letramento que é frequentemente observada em estudos sobre o assunto, sendo o baixo letramento em saúde comumente associado ao sexo masculino (ROCHA, 2017; SHAH *et al.*, 2010). Nesse contexto, a maior parte dos estudos aponta para melhor letramento funcional em saúde em mulheres (VON WAGNER *et al.*, 2007; SHAH *et al.*, 2010; WU *et al.*, 2010). Dessa forma, reforçando os dados encontrados na pesquisa. Verifica-se ainda, a influência de condicionantes sociais e demográficos (SANTOS, 2016; ROCHA, 2017) sobre o LFS, dentre os quais se destaca o nível socioeconômico. Porém, na análise dos dados foi observado que os alunos que recebem de 2 a 4 salários mínimos possuem cerca de 1 vez mais chances de apresentar letramento

funcional em saúde ruim, o que não se assemelha a outras pesquisas. Sendo que diversas variáveis impactam no nível de LFS dos indivíduos, em alguns estudos, a idade configurou-se como um deles (ROCHA, 2017). Dessa forma, no estudo, observa-se que quanto maior a idade menor o escore de classificação do letramento funcional, contudo esta relação não se mostrou ser significativa. Outra evidência identificada no estudo, foi que os alunos que fumam possuem 2 vezes mais chances de apresentar letramento funcional em saúde ruim. Da mesma forma, alunos que consomem bebida alcoólica possuem 1 vez mais chances de apresentar um baixo nível de letramento funcional em saúde. Seguindo essa vertente, Barbosa *et al.* (2020), destaca em sua pesquisa que entre as condutas contributivas para os achados de letramento em saúde ruim está o elevado consumo de bebida alcoólica ou de fumo, caracterizando uma atitude pouco saudável. Diante disso, ressalta-se que a desinformação é um determinante prejudicial e corrobora para um estilo de vida desfavorável à saúde dos indivíduos. A escolaridade também é um determinante social com a qual o LFS mostra-se vinculado, de tal forma que os resultados deste estudo demonstraram uma relação significativa entre menor escolaridade e baixa capacidade em compreender as instruções de saúde. Essa associação pode ser explicada pelo fato de o letramento estar intimamente relacionado a competências que são trabalhadas e ensinadas em ambiente escolar, como habilidade de leitura, escrita e cálculos e compreensão de símbolos matemáticos (PASSAMAI *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2016). Segundo dados do estudo internacional (WHCA, 2010) mostram que no Reino Unido, nos Estados Unidos, na Austrália e no Canadá, 20% a 50% da população tem baixo nível de Letramento em Saúde, fato que pode comprometer o estado de saúde individual e coletiva, resultando em baixa adesão às medidas de promoção da saúde, baixos níveis de conhecimento sobre as condições crônicas de saúde e baixa capacidade para gerir a própria saúde e o processo de adoecimento. No Brasil, as pesquisas são ainda muito incipientes, com escassos estudos atuais a nível nacional que demonstrem como esse fenômeno afeta o cuidado à saúde pela população brasileira, posto que apenas recentemente os pesquisadores brasileiros despertaram para esse fator (PASSAMAI *et al.*, 2012; SAMPAIO *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que o Baixo Letramento Funcional em Saúde identificado neste estudo, pode vir a causar grandes consequências a esses indivíduos em decorrência do pouco conhecimento que os mesmos possuem a respeito do HPV e que acaba tornando-os mais suscetíveis ao adoecimento. Além disso, observou-se, também, a associação de condicionantes sociodemográficas com o nível de Letramento Funcional em Saúde, tendo como prevalência o sexo masculino sujeito ao nível de LFS ruim. Assim como, o consumo de bebidas alcoólicas e fumo mostrou-se uma variável favorável para o baixo Letramento Funcional em Saúde. Contudo, as possíveis limitações da pesquisa dizem respeito a ser realizado diante do contexto de pandemia, o que diminui as possibilidades de maior quantitativo de público estudado, conseqüentemente, de experiências e opiniões. Outro aspecto é o fato do estudante nem sempre se sentir confortável para expressar sua opinião sobre o assunto pesquisado. Por fim, este estudo é de fundamental relevância para o enriquecimento da literatura na área pesquisada, além de promover visibilidade a esse público que é pouco investigado. Dessa forma, dentro do contexto da saúde, o estudo contribui para o avanço no conhecimento e na discussão acerca da importância de ações para a melhoria dos níveis de LFS da população. Não obstante, faz-se necessário a elaboração de políticas públicas que forneçam subsídios para intervenções em saúde, voltadas no repasse de informações seguindo a peculiaridade de cada grupo social, favorecendo o acesso à informação. Podendo, então, trazer benefícios e refletir positivamente nos resultados do comportamento em saúde dos indivíduos, devendo ser prioridade para os atores envolvidos no contexto da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/849-860/#>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- ADAMS, J. *et al.* Health literacy: a new concept for general practice?. Australian Family Physician, v.38, n.3, p.144-7, 2009. Acesso em: 06 mar. 2021.
- BARBOSA, F.K.M.; ARAÚJO, A.C.C.; NOGUEIRA, L.M.V.; RODRIGUES, I.L.A.; TRINDADE, L. DE N.M.; CORRÊA, P.K.V. Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. Cogitare Enfermagem. 2020. Acesso em: 04 mar. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72416>.
- BARROS, A. P. M.; CAMARGO, J. C. Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos em relação à prática de atividade física. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, v. 2, n. 1, p. 14-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rips.v2i1.13200>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. HIV/AIDS, Hepatites e outras DST. n. 18. *Revista Brasília* (DF): Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad18.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Os HPV são facilmente contraídos? Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/os-hpv-sao-facilmentecontraidos#:~:text=25%25%20e%2050%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,entre%20as%20mulheres%20mais%20jovens>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- BORGES, F.M.; SILVA, A.R.V.; LIMA, L.H.O.; ALMEIDA, P.C.; VIEIRA, N.F.C.; MACHADO, A.L.G.; Health literacy of adults with and without arterial hypertension. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019;72(3):646-86. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0366PMid:31269128>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- BOTTON, A.; CÚNICO, S.D.; STREY, M.N. Diferenças de Gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. Mudanças em Psicologia da Saúde, 2017;25(1):67-72. <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n1p67-72> <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n1p67-72>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- CAIXETA, M. C. S. S. B. Epidemiologia dos tipos de HPV em exames de genotipagem, citologias cervicais e biópsias penianas: análise de banco de dados de um laboratório clínico do Distrito Federal. 2012. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10932/1/2012_MariaCeciliadeSantannaSoaresBorgesCaixeta.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.
- CARTHERY-GOULART M.T. *et al.* Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. *Revista Saúde Pública*, 2009. Acesso em: 05 abr. 2021.
- CHRISTOPULOS, P.; PAPADIAS, K.; PANOULIS, K.; DELIGEOROGLOU, E. Human papillomavirus in adolescence. Clinical and Experimental Obstetrics & Gynecology, v.35, n.4, p.248-5, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/23996139_Human_papilloma_virus_in_adolescence. Acesso em: 06 abr. 2021.
- CIRINO, F.M.S.B.; NICHATA, L.Y.I.; BORGES, A.L. V. Conhecimento, atitudes e práticas na prevenção do câncer de colo de útero e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2010; 14(1):126-134. acesso em: 06 dez. 2021.
- CONTRERAS-GONZÁLEZ, R.; MAGALY-SANTANA, A.; JIMÉNEZ-TORRES, E.; GALLEGOS-TORRES, R.; XEQUE-MORALES, Á.; PALOMÉ-VEGA, G. *et al.* Nivel de conocimientos en adolescentes sobre el virus del papiloma humano. *Enfermería Universitaria*. 2017 [citado 2018 mar. 19]; 14(2):104-10. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-846807>. Acesso em: 04 jan. 2022.

- CUTILLI, C. Health literacy in geriatric patients: an integrative review of the literature. *Orthopaedic nursing*, v.26, n.1, p.43-8, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800020&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 mar. 2021.
- CUSCHIERI, K.; HORNE, A.; SZAREWSKI, A.; CUBIE, H. Public awareness of human papillomavirus. *Journal of Medical Screening*, v.13, n.4, p.201-7, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/096914130601300408>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- Davis TC, Wolf MS, Bass PF 3rd, Thompson JA, Tilson HH, Neuberger M, Parker RM. Literacy and misunderstanding prescription labels. *Ann Intern Med* 2006; 145(12):887-894. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kNtBgZ9DxhKVDXrPgsR7BDC/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- FILHO et al. Juvenização da EJA e as implicações no processo de escolarização. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 718-737, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4b8tWfCRNXmBxCt8CzC3chQ/>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- GRAVITT, P. E. The known unknowns of HPV natural history. *Journal of Clinical Investigation*. v.121, n.12, p.4593-9, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3225991/>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico [Internet], 2010 [citado em 2020 Maio 25]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=31>» <http://www.censo2010>. Acesso em: 02 jan. 2022.
- INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- KENNE, E. L. et al. Diagnóstico molecular de HPV em amostras cérvico vaginais de mulheres que realizam o Papanicolau. *Cinergis*, v. 15, n. 4, p. 201-206, 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5517/3969>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- KOÇ, Z. University students' knowledge and attitudes regarding cervical cancer, human papillomavirus, and human papillomavirus vaccines in Turkey. *Journal of American College Health*. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 63(1):13-22. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25257501> DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2014.963107>. Acesso em: 04 jan. 2022.
- MARAGNO, C.A.D.; MENGUE, S.S.; MORAES, C.G.; REBELO, M.V.D.; GUIMARÃES, A.M.M.; PIZZOL, T.S.D. Test of health Literacy for Portuguese-speaking Adults. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2019;22:e190025. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190025PMid:30942331>» <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190025> Acesso em: 04 jan. 2022.
- MENDONÇA, L. D.; STAMBASSI, M. R. C. Um Adequado Letramento Em Saúde Favorece A Aderência Ao Tratamento Fisioterapêutico? 2017. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017
- OSBORNE R, BATTERHAM R, ELSWORTH G, HAWKINS M, BUCHBINDER R. The grounded psychometric development and initial validation of health literacy questionnaire. *BMC Public Health*, v. 13, p. 1-17, 2013.
- OZDEMIR, H.; ALPER, Z.; UNCU, Y.; BILGEL, N. Health literacy among adults: a study from Turkey. *Health Education Journal*. Res 2010; 25(3):464-477. Acesso em: 03 jan. 2022.
- PASKULIN, L. M. G.; AIRES, M.; VALER, D. B.; MORAIS, E. P.; FREITAS, I. V. A. Adaptação de um instrumento que avalia a alfabetização em saúde das pessoas idosas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.24, n.2, p.271-7, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000100214. Acesso em: 02 mar. 2021.
- PRAZERES, B. A. P. Prevalência de HPV em material cérvico-uterino de mulheres de Tomé-Açu – PA. 2011. 56 f. Dissertação (Mestrado) – Curso Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3896>. Acesso em: 27 fev. 2021
- QUEVEDO, J. P. A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias. *Revista Tecnologia Sociedade*, v.12, n.24, p.1-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfr.edu.br/rts/article/view/3206/pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- RODRÍGUES, O.A.P.; MARTÍNEZ, S.L.M.; TEJADA, D.M.G. Promoción de la salud sexual ante el riesgo de virus del papiloma humano en adolescentes. *Hacia Promoción de la Salud*. 2016 [citado 2018 mar. 19]; 21(2):74-88. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868988>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- ROMERO, S.S.; SCORTEGAGNA, H.M.; DORING, M. Functional health literacy level and behavior in the health of the elderly. *Texto Contexto Enfermagem*. 2018; 27(4):e5230017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018005230017>». Acesso em: 02 jan. 2022.
- ROCHA, P.C.; LEMOS, S.M.A. Letramento em saúde: Revisão. *Revista CEFAC*. 2016; 18(1):214-225. Acesso em: 03 jan. 2022.
- ROCHA, P. Letramento funcional em saúde e qualidade de vida de adolescentes do ensino médio de escolas estaduais de Belo Horizonte. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Promoção da Saúde e Prevenção da Violência. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ACBMBF>. Acesso em: 28 fev. 2021.
- SANTOS, M.I.P.O.; PORTELLA, M.R. Conditions of functional health literacy of an elderly diabetics group. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2016;69(1):144-64. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121i> PMID:26871229.» <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121i>. Acesso em: 04 jan. 2022.
- SHAH, L.C.; WEST, P.; BREMMMEYR, K.; SAVOY-MOORE, R.T. Health literacy instrument in family medicine: the “newest vital sign” ease of use and correlates. *Journal of the American Board of Family Medicine*. 2010;23(2):195-203. PMID:20207930. <http://dx.doi.org/10.3122/jabfm.2010.02.070278>. Acesso em: 04 jan. 2022.
- SAMPAIO, H.A.C.; CARIOCA, A.A.F.; SABRY, M.O.D.; SANTOS, P.M.; COELHO, M.A.M.; PASSAMAI, M.P.B. Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico. *Cien Saude Colet* 2015; 20(3):865-874. Acesso em: 04 jan. 2022.
- SILVA, F. V. A brief discussion about who are the subject of the EJA and what are their expectations in the classroom: Federal University of Paraíba / Center for Education (Course Completion Work - TCC), 2017.
- SORENSEN K, VAN DEN BROUCKE S, FULLAM J, DOYLE G, PELIKAN J, SLONSKA Z, et al. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, v.12, n. 1, p. 1-13, 2012.
- VAIDAKIS, D.; MOUSTAKI, I.; ZERVAD, I.; BARBOUNI, A.; MERAKOU, K. CHRYSI, M.S. et al. Knowledge of Greek adolescents on human papilloma virus (HPV) and vaccination: a national epidemiologic study. *Medicine*. 2017 [cited 2018 mar. 22]; 96(1):e5287. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl28072683> DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.0000000000005287>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- VON WAGNER, C.; KNIGHT, K.; STEPTOE, A.; WARDLE, J. Functional health literacy and health-promoting behaviour in a national sample of British adults. *Journal of Epidemiology and Community Health*. 2007;61(12):1086-90. PMID:18000132. <http://dx.doi.org/10.1136/jech.2006.053967>. Acesso em: 04 jan. 2022.
- WU, A.D.; BEGORAY, D.L.; MACDONALD, M.; WHARF HIGGINS, J.; FRANKISH, J.; KWAN, B. et al. Developing and evaluating a relevant and feasible instrument for measuring health literacy of Canadian high school students. *Health Promot Int*. 2010;25(4):444-52. PMID:20466776. <http://dx.doi.org/10.1093/heapro/daq032>. Acesso em: 07 jan. 2022.

WORLD HEALTH COMMUNICATION ASSOCIATES (WHCA). Health literacy: part 2 evidence and case studies Birmingham: WHCA; 2010. Acesso em: 05 jan. 2022.

WRIGHT JA, WALLSTON KA, ELASY TA, IKIZLER TA, CAVANAUGH KL. Development and results of a kidney disease knowledge survey given to patients with CKD. *Am J Kidney Dis*, v. 57, n. 3, p. 387-95, 2011.

ZANINI,N.V.; PRADO, B.S.; HENDGES, R.C.; SANTOS, C.A.; CALLEGARI,F.V.R.; BERNUCI,M.P. Motivos para recusa da vacina contra o papilomavírus humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2017 [citado 2018 mar. 20]; 12(39):1-13. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877085> DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1253](https://doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1253). Acesso em: 03 jan. 2022.
